

Conferência Económica BIM
“Moçambique – Ambiente de Investimento”

A Evolução da Economia Nacional

Carlos Nuno Castel-Branco

Professor Auxiliar da Faculdade de Economia da UEM)

14-09-2005

Estrutura da Apresentação

- Introdução
- Crescimento e dependência
- Investimento e dependência
- Crescimento e instabilidade – balanços externos
- Conclusões

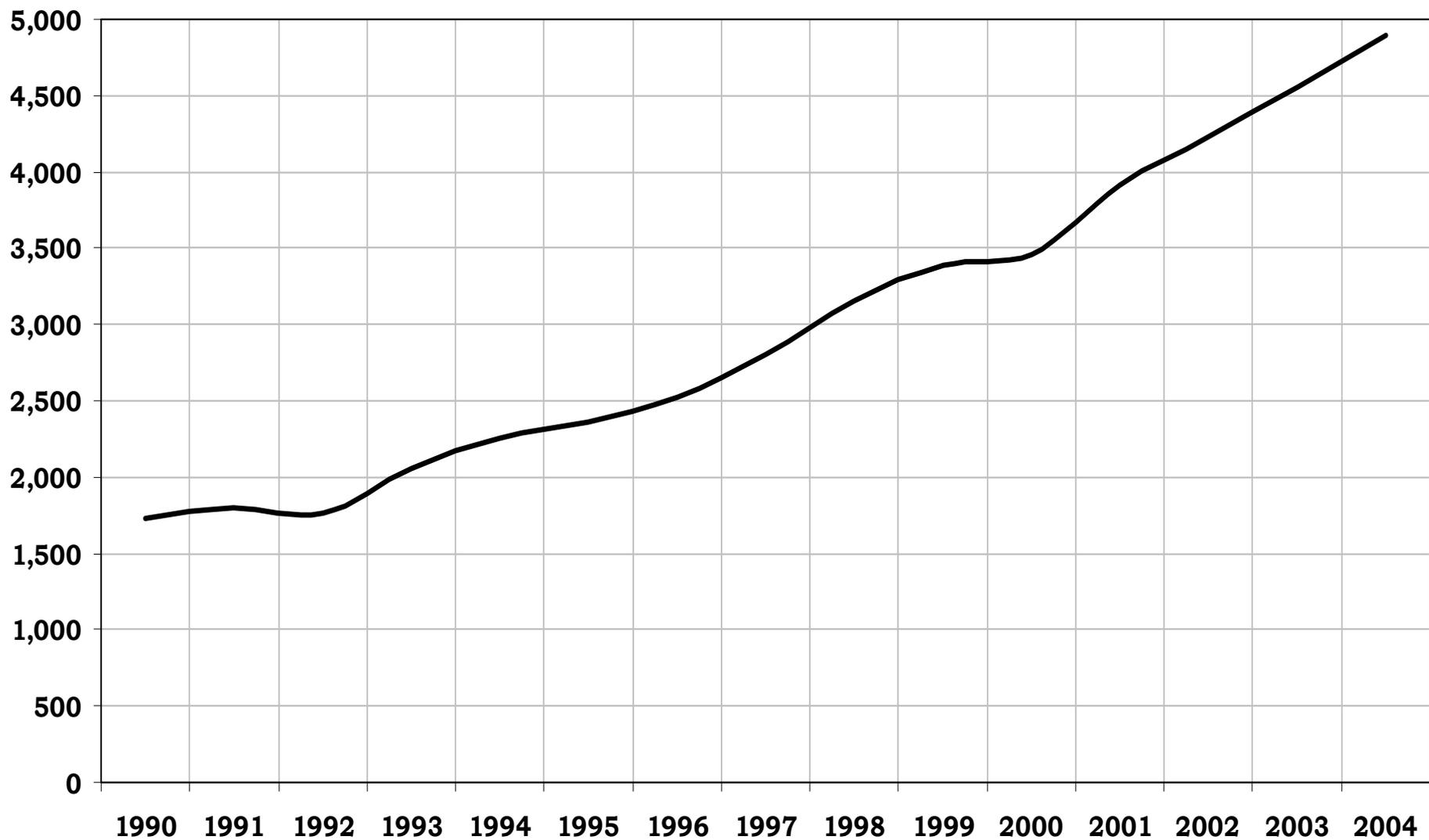
Introdução

- Análise da evolução da economia será feita olhando para alguns dados agregados seleccionados.
- Foco será crescimento económico:
 - Tempo limitado para discutir tudo
 - Outras intervenções irão complementar análise
 - Preocupação principal é olhar para dinâmicas de mudança, e este tipo de análise é mais bem feita se for focada em crescimento e agregados associados (investimento e comércio).
- Dados oficiais – não são os melhores, mas são oficiais. Mais análise e menos controvérsia sobre a origem dos dados. Fontes dos dados: “Quadro Fiscal de Médio Prazo” e “Balança de Pagamentos”.

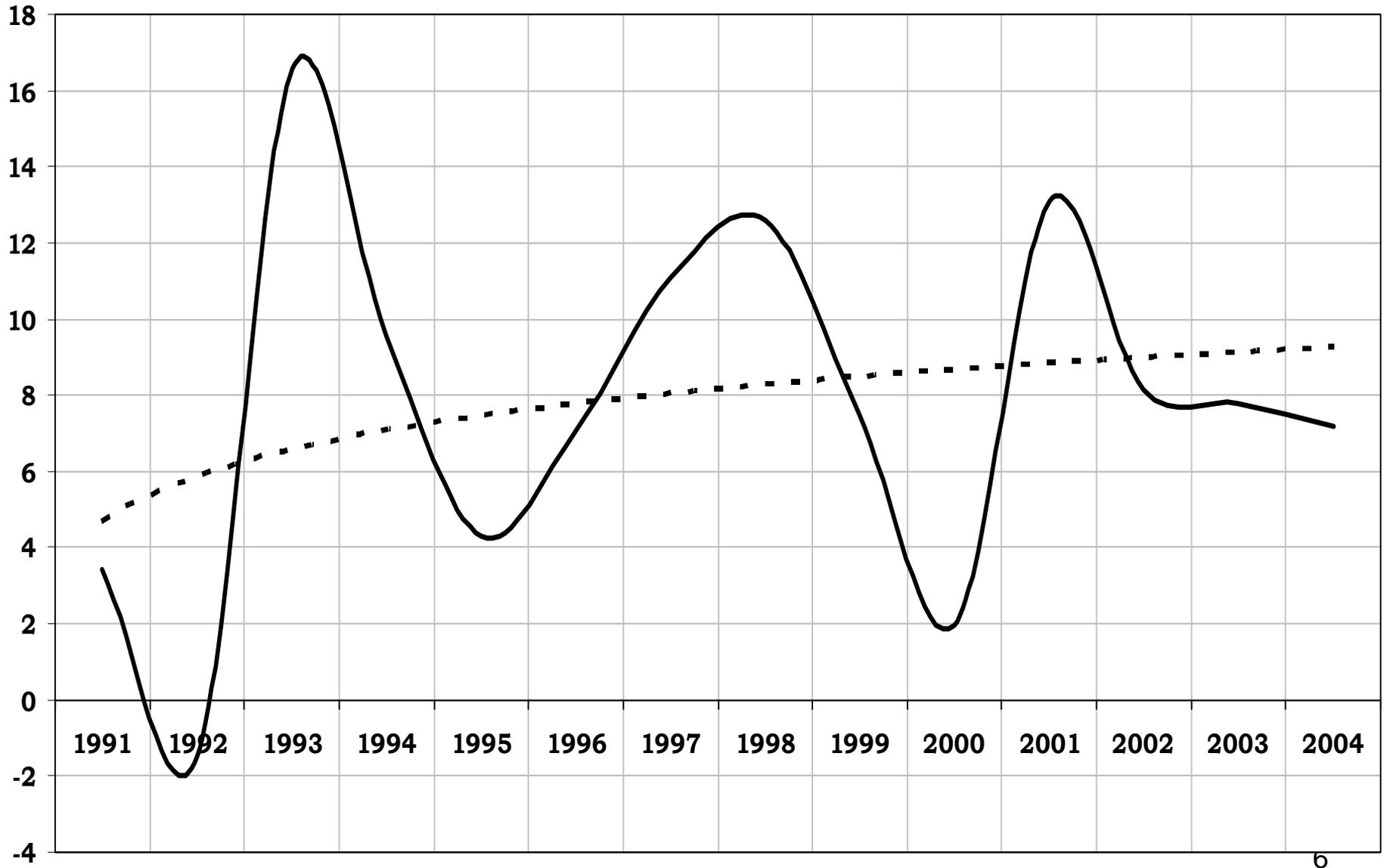
Crescimento e Dependência (1)

- Os gráficos que se seguem mostram o seguinte:
 - Nos últimos 15 anos, o PIB cresceu a uma média de 7% ao ano...
 - ...mas as taxas de crescimento são muito irregulares, o que pode ser evidência de vários problemas estruturais da economia – vulnerabilidade a pequenos choques, dependência de fluxos externos, desarticulação de dinâmicas de crescimento, concentração do investimento e dinâmicas de crescimento em torno de um número muito reduzido de projectos de grande dimensão, factores aleatórios a influenciarem o crescimento, etc...

Evolução do PIB (US\$ Milhões)



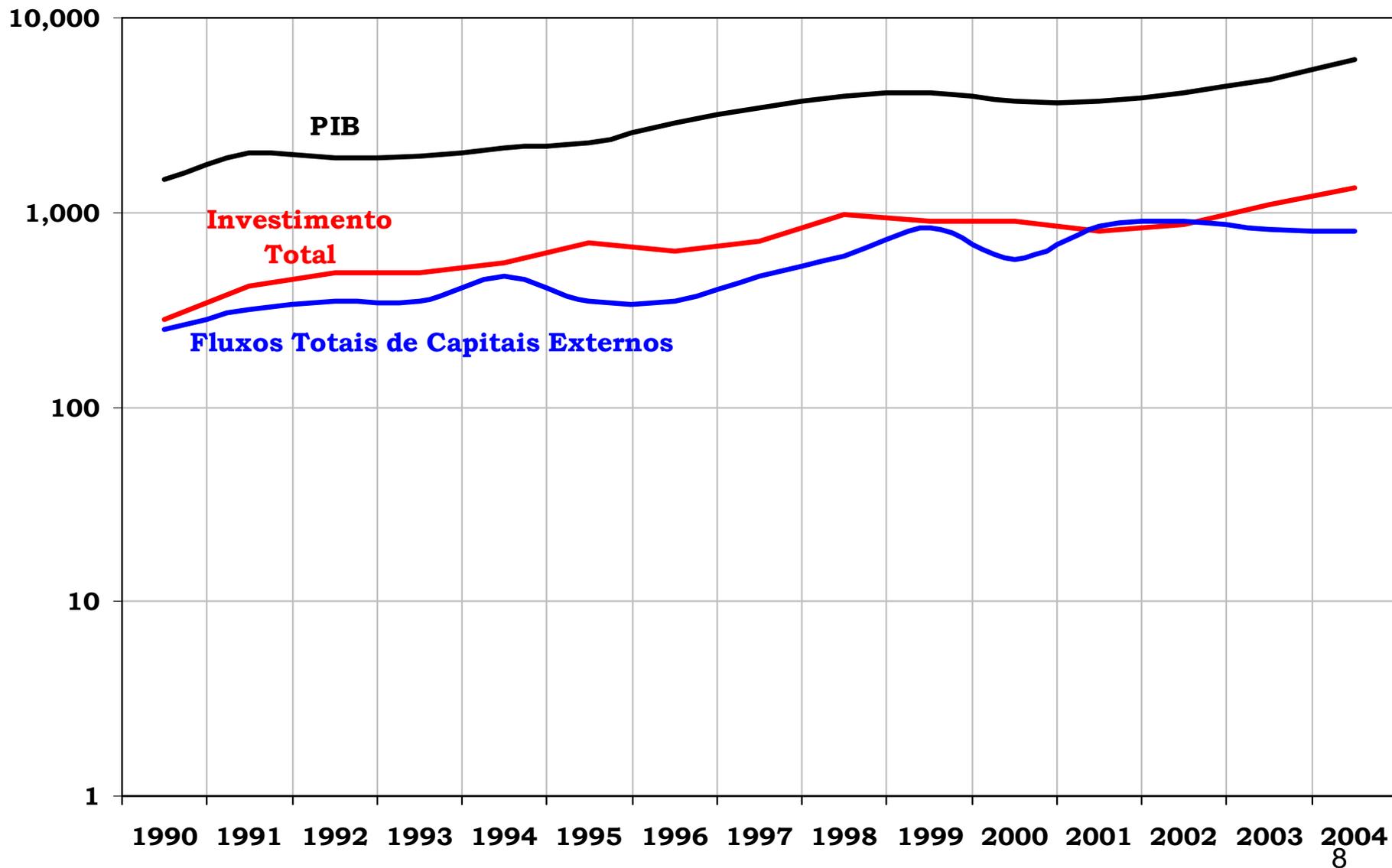
Taxa de crescimento do PIB (em %)



Crescimento e dependência (2)

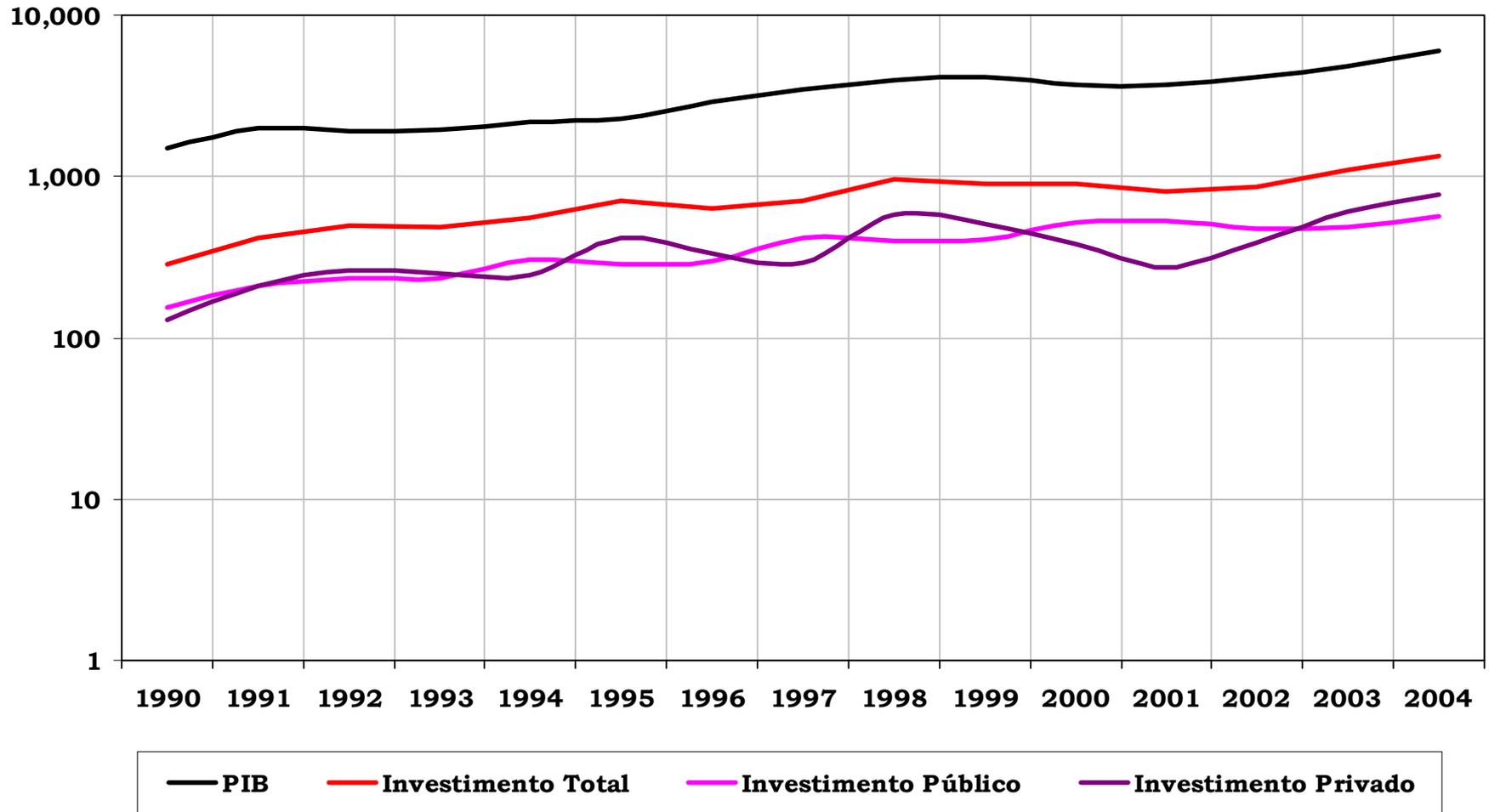
- Como seria de esperar, o crescimento da economia é muito associado com o que acontece com o fluxo de recursos. Assim:
 - O crescimento do PIB é muito sensível ao fluxo de ajuda externa...
 - ...e os fluxos de investimento directo estrangeiro (IDE) são particularmente importantes para moldar o padrão de crescimento do PIB

PIB e fluxos de recursos (1) (Escala Logarítmica)

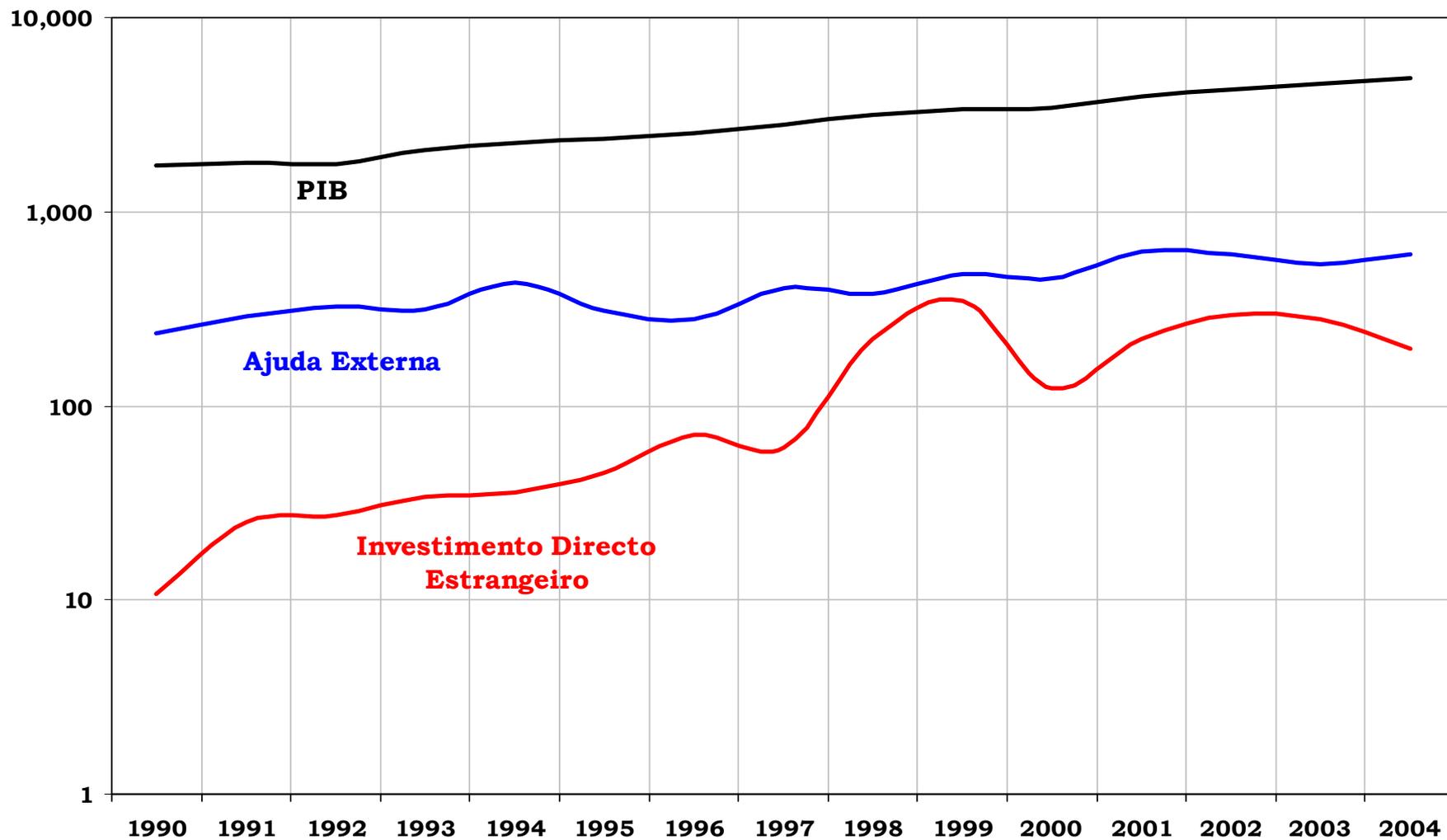


PIB e investimento na economia (escala logarítmica)

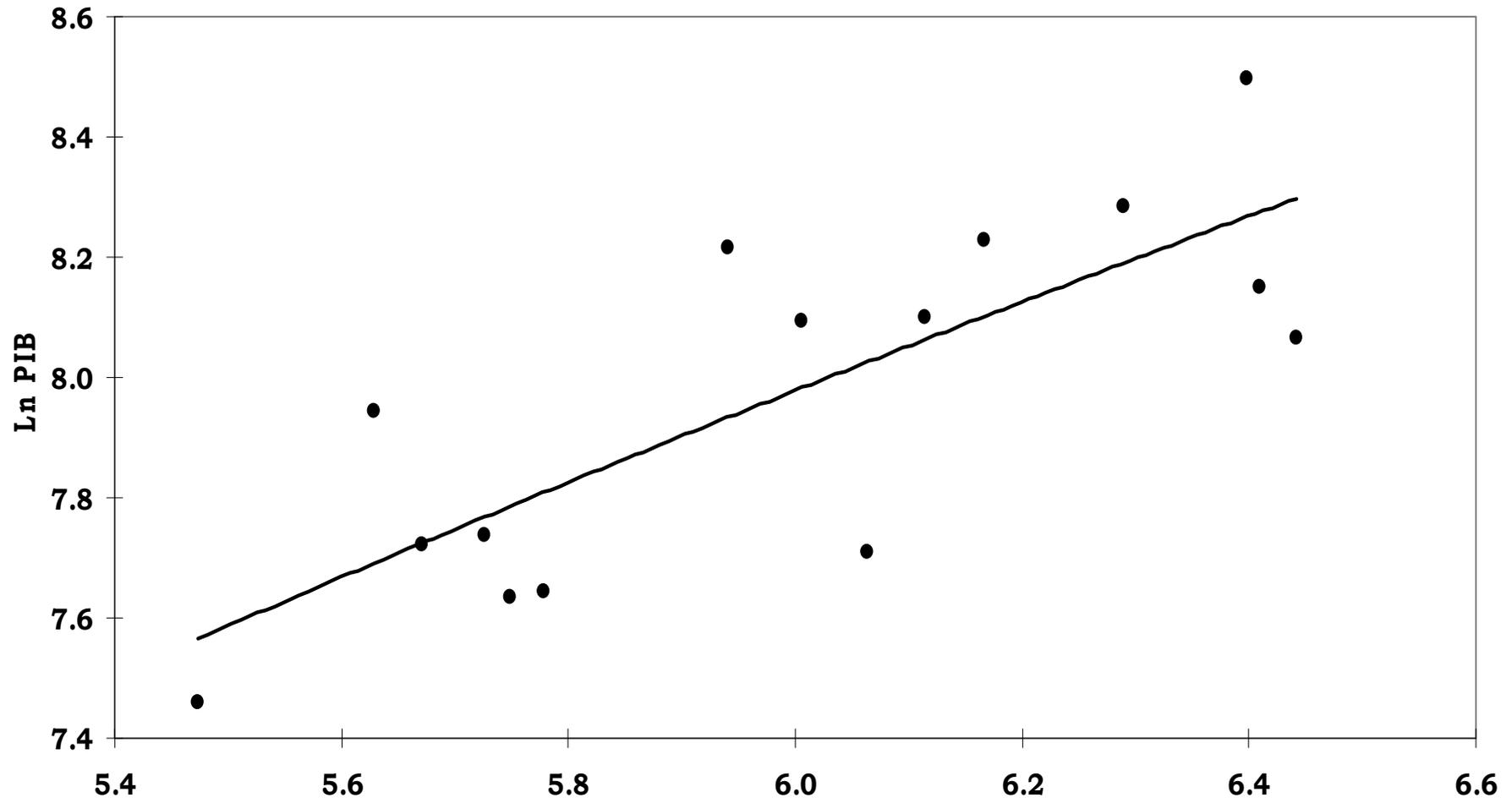
PIB e Investimento na Economia
(Escala Logarítmica)



PIB, ajuda externa e investimento directo estrangeiro (escala logarítmica)



Variação do PIB em função da ajuda externa (ln)



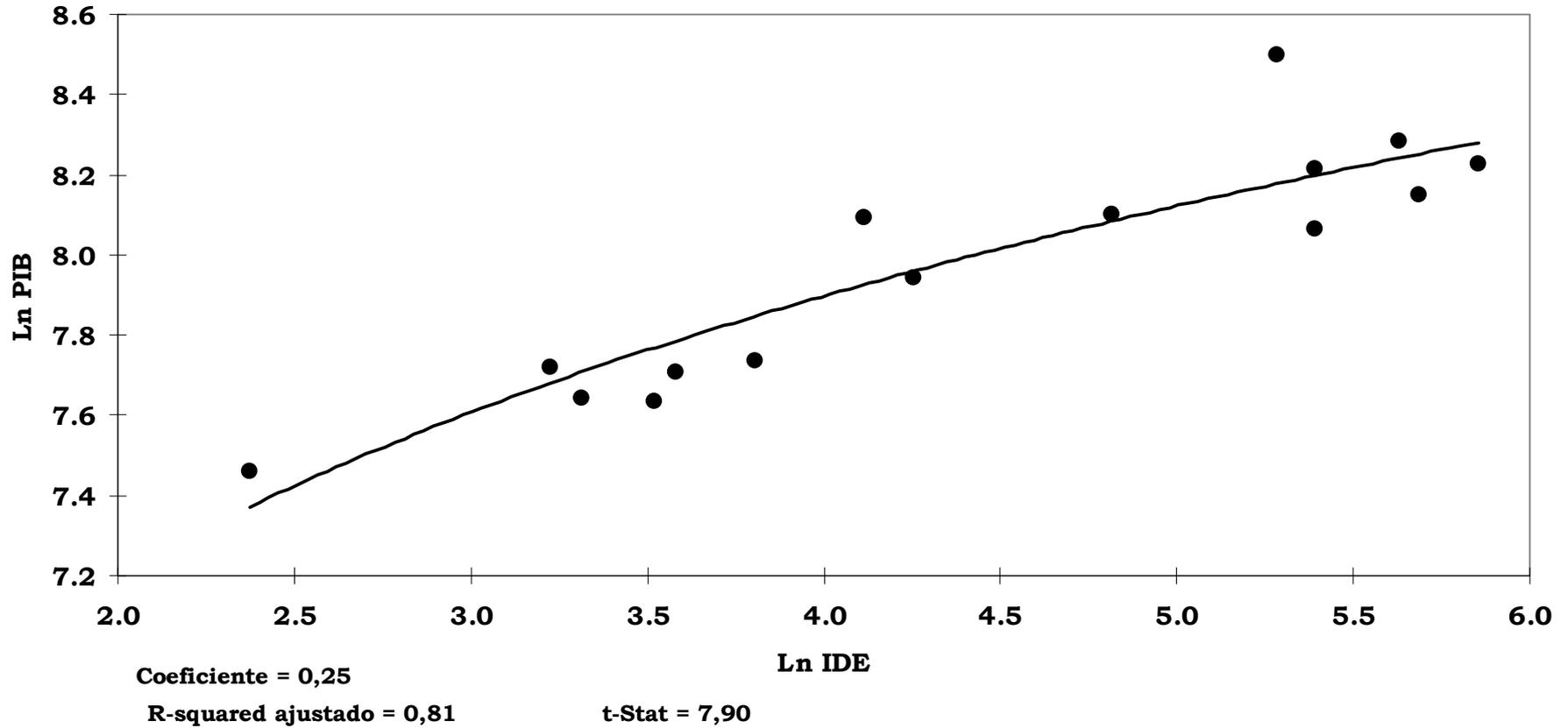
Coefficiente = 0,75

Ln Ajuda Externa

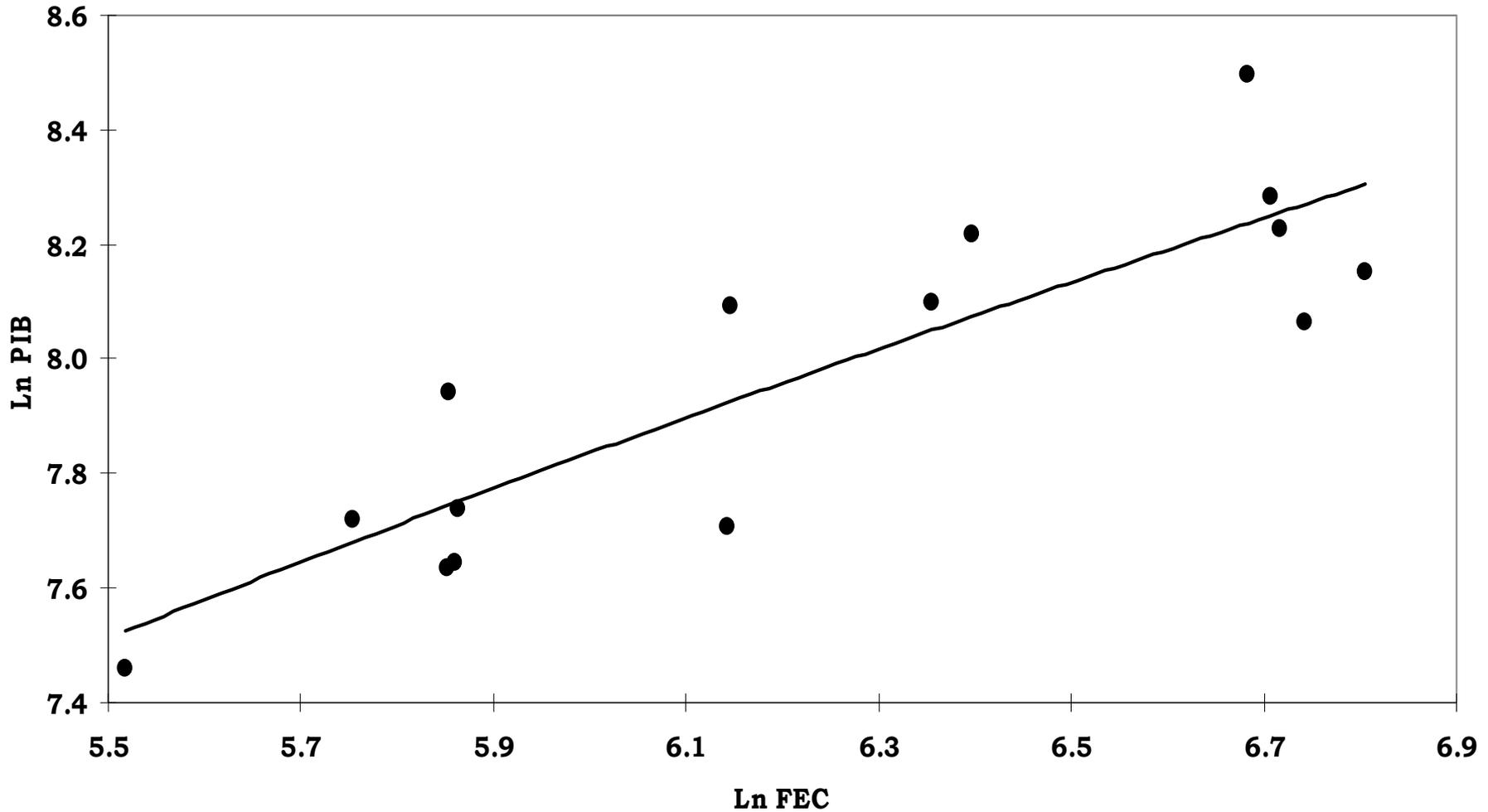
R-Squared Ajustado = 0,60

t-Stat = 4,60

Varição do PIB em função do IDE (ln)



Variação do PIB em função dos fluxos externos de capital – ajuda+IDE – (ln)



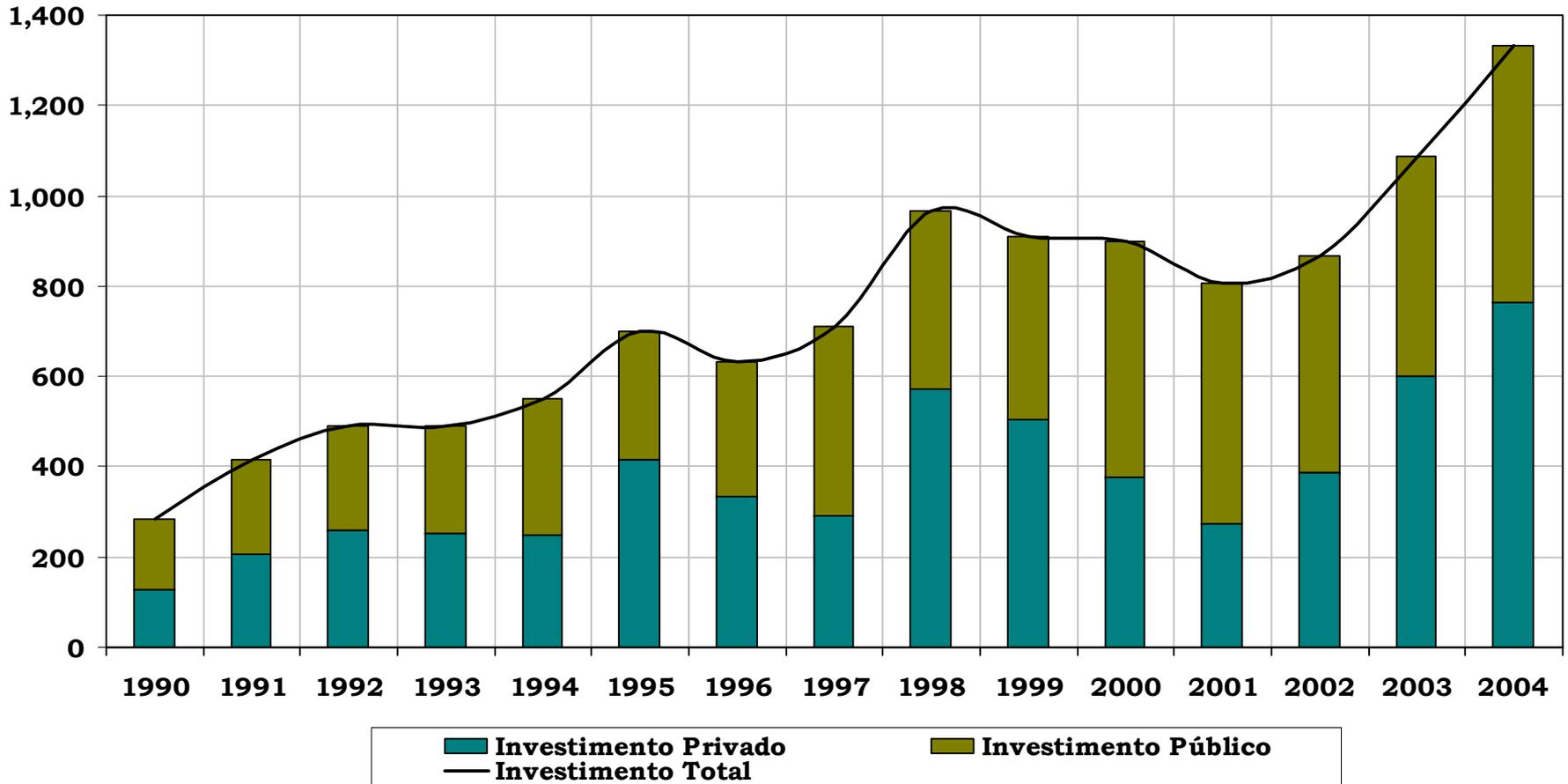
Coefficiente - 0,60
R-squared Ajustado = 0,73

t-Stat = 6,28

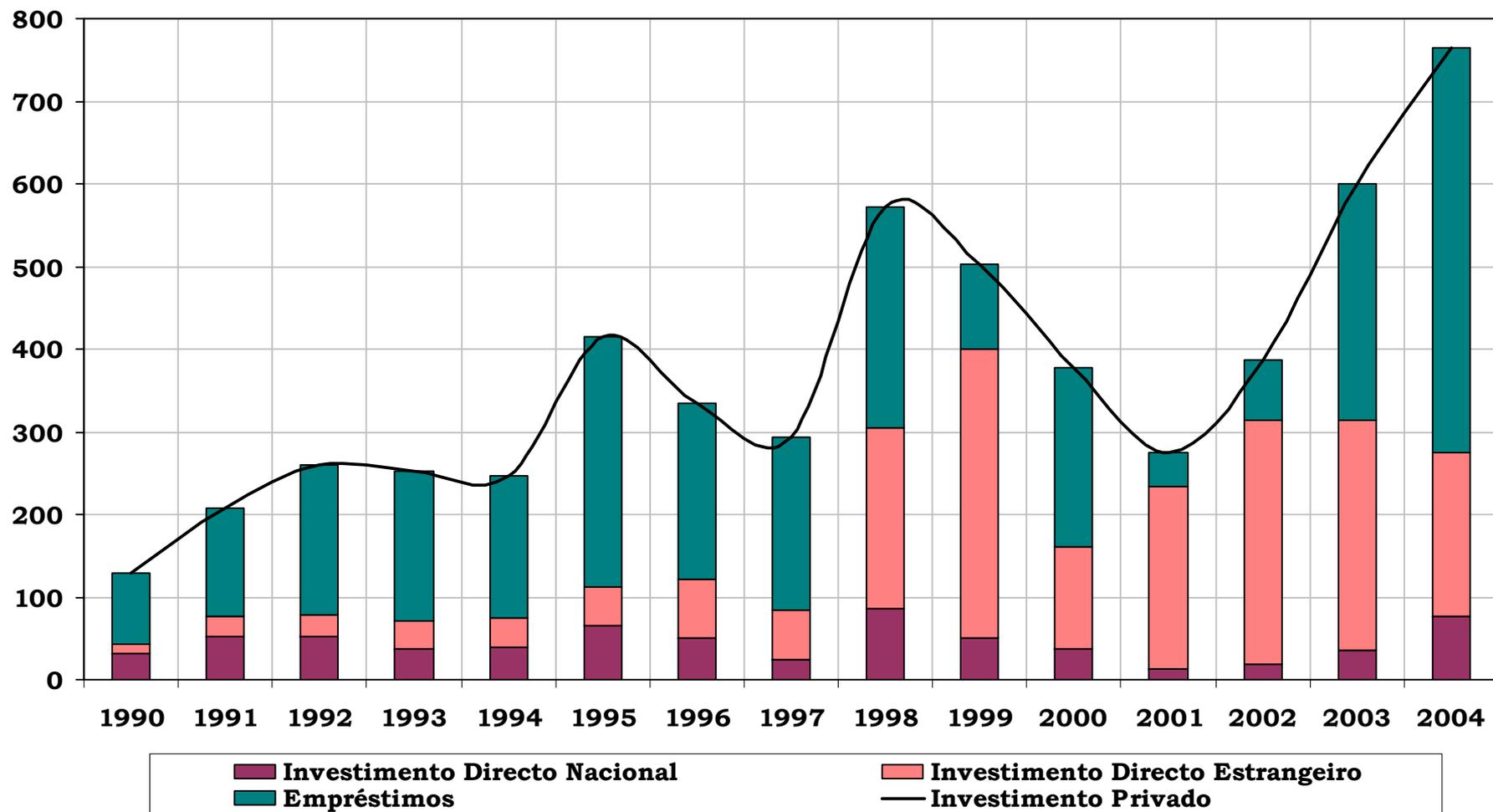
Investimento e Dependência (1)

- Olhando em mais detalhe para os padrões de investimento, quatro pontos saltam à vista:
 - O investimento tem crescido, nos últimos 8 anos sobretudo impulsionado pelo crescimento do investimento privado;
 - o investimento público continua a jogar um papel muito importante;
 - o padrão de investimento (tanto público como privado) é altamente dependente de fluxos de capitais externos, e...
 - ...por consequência, o sistema financeiro nacional ainda tem um papel muito pequeno na mobilização e alocação de recursos de investimento.
- Será que este padrão poderá ser alterado com a penetração do capital financeiro sul-africano no sistema financeiro nacional?

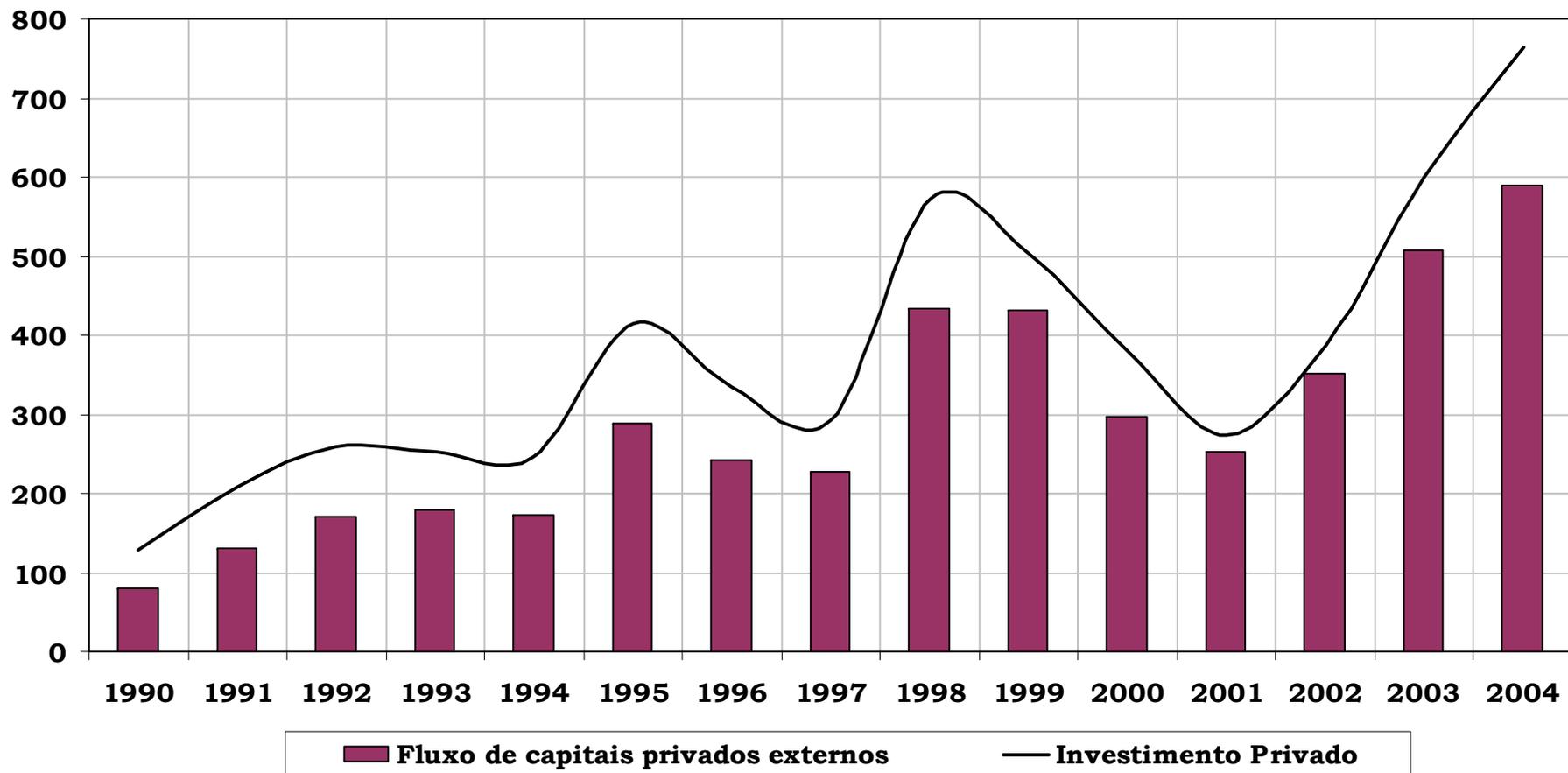
Investimento total (público e privado) realizado (US\$ Milhões)



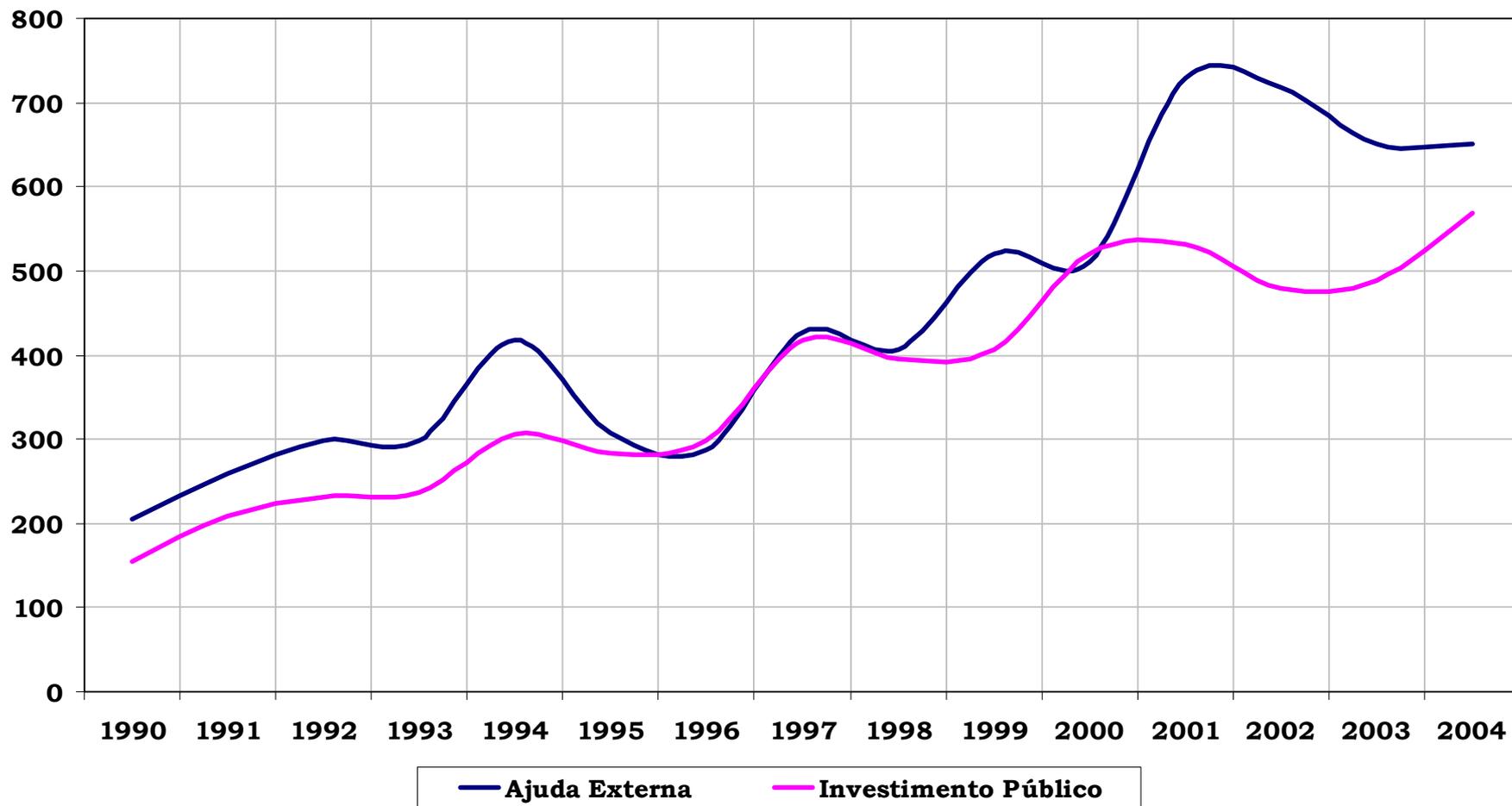
Investimento privado realizado (US\$ Milhões)



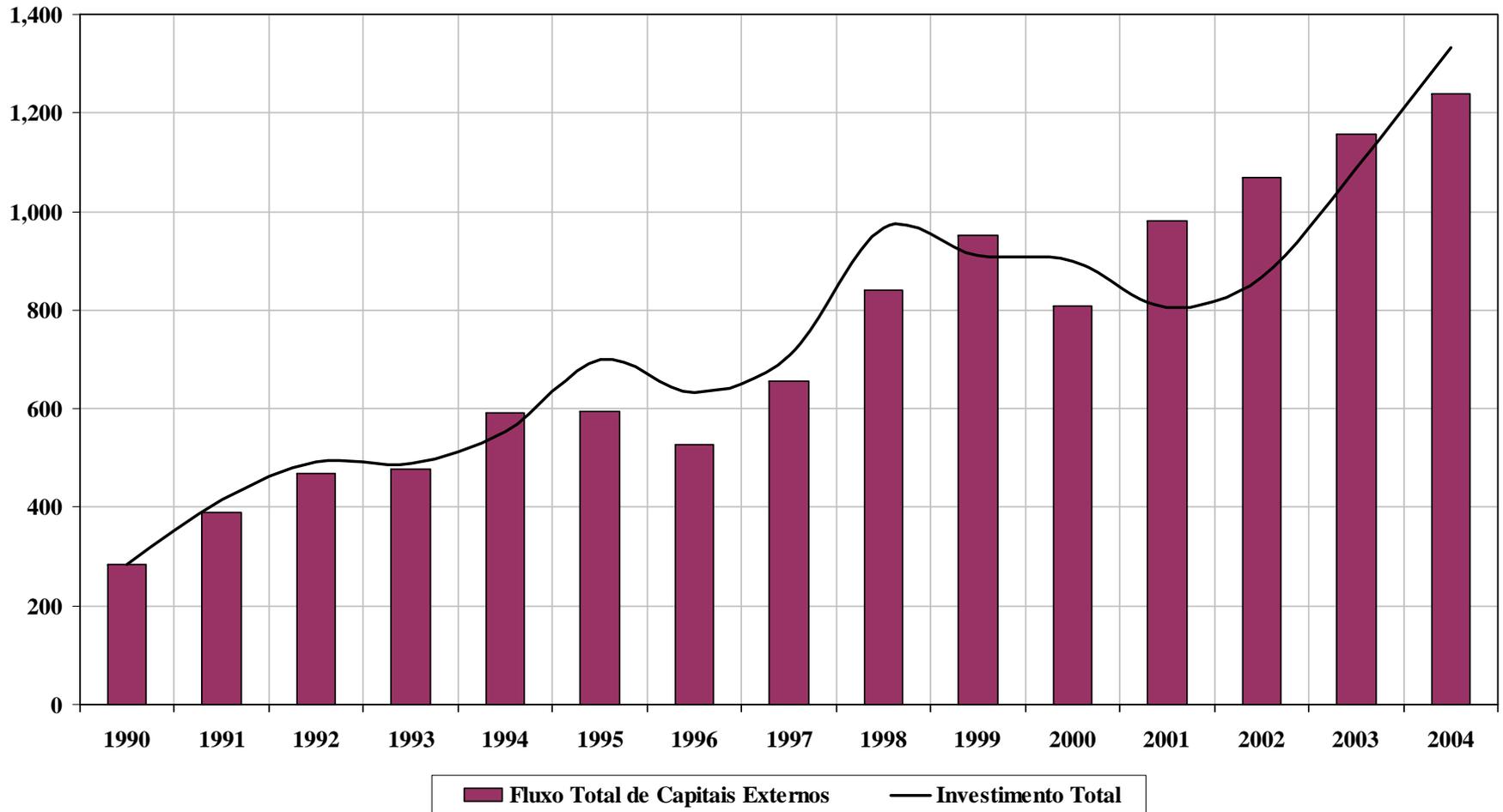
Investimento total realizado e fluxos de capitais externos privados (US\$ Milhões)



Investimento público e ajuda externa (US\$ Milhões)



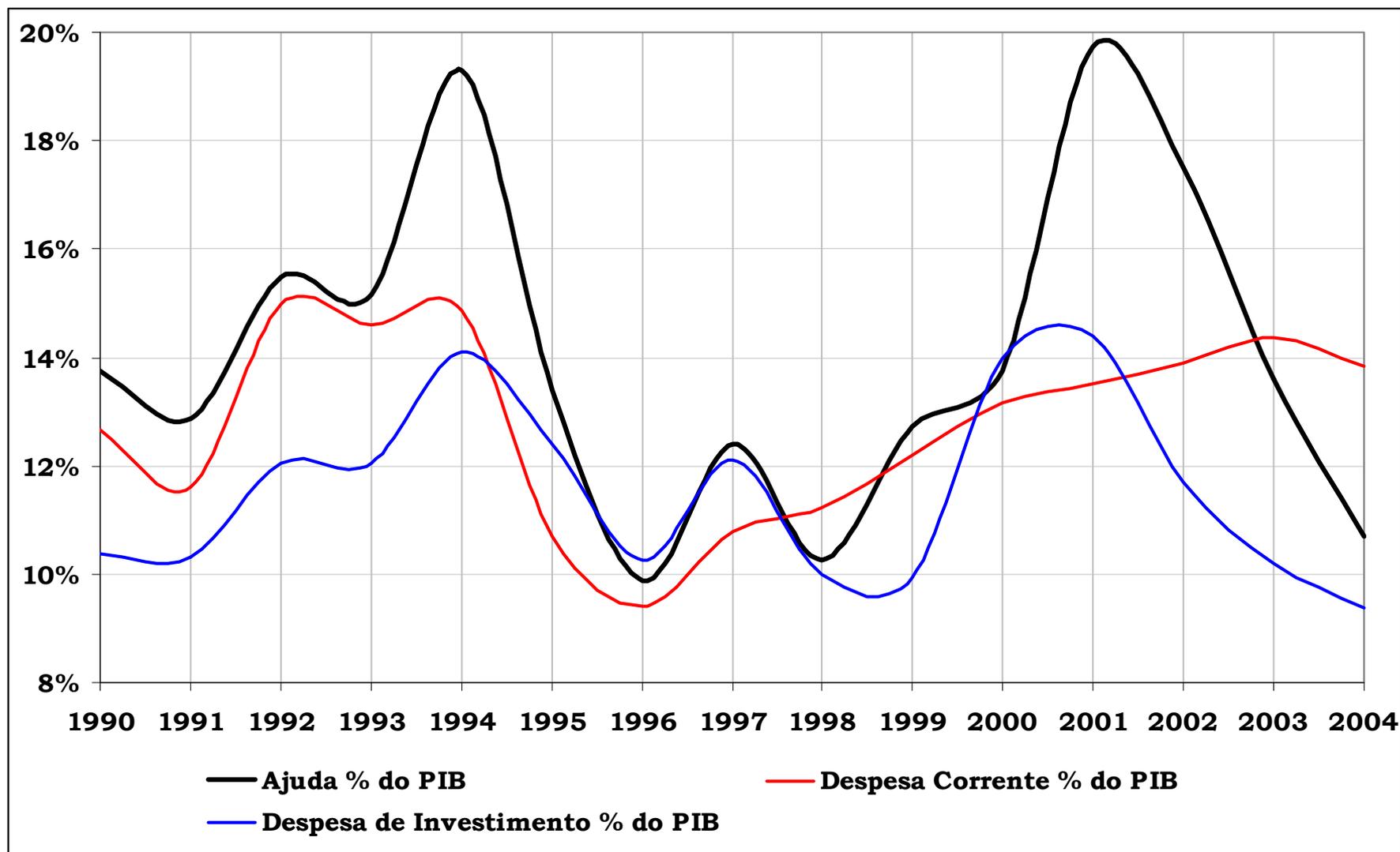
Investimento total e fluxo total de capitais externos (US\$ Milhões)



Investimento e Dependência (2)

- Há, ainda, um aspecto interessante a notar no que respeita ao investimento público:
 - Dada a inelasticidade da despesa pública corrente, fundamentalmente derivada do peso dos salários...
 - ...e o impacto dinâmico do investimento em nova despesa corrente em cada novo ciclo de actividade económica,...
 - ...quando o montante de ajuda externa diminui os cortes de despesa fazem sentir-se sobre o investimento público.
- Quer dizer, o investimento público é dependente de a ajuda externa ultrapassar um certo *threshold*, abaixo do qual o investimento como proporção da ajuda cai em flecha.

Ajuda externa e despesa pública (em % do PIB)



Investimento e Dependência (3)

- Um padrão de investimento tão dependente como o nosso chama a atenção para a necessidade de estratégias e políticas industriais muito específicas e selectivas para lidar com a questão do investimento, pois o risco é que o presente e o futuro da economia nacional sejam completamente ditados do exterior;
- Outro aspecto que tem que ser tratado em profundidade é como interessar o capital nacional a investir massivamente no desenvolvimento da capacidade produtiva nacional;

Investimento e Dependência (4)

- Finalmente, é preciso que as políticas e estratégias industriais e de investimento também ajudem a estabelecer ligações mais fortes entre capitais nacionais e estrangeiros, tanto no que se refere à mobilização de finanças, como no que diz respeito às ligações de cadeias de produção, tecnologias e mercados.

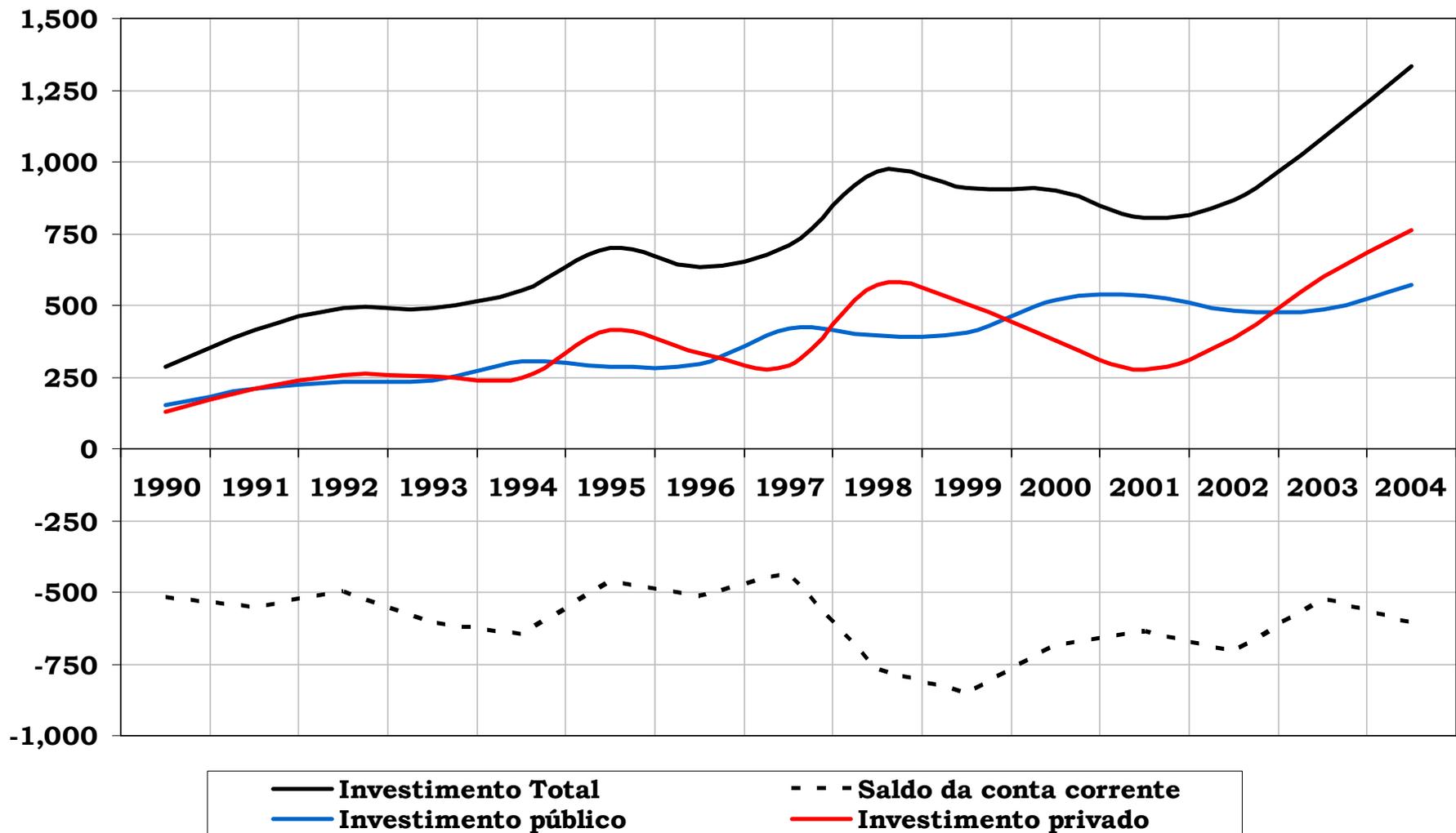
Crescimento e Instabilidade – balanços externos (1)

- Os dados que se seguem mostram quatro tendências fundamentais e inter-relacionadas do actual padrão de crescimento da economia nacional:
 - À medida em que o investimento (e a economia como um todo) expande o défice da conta corrente, mega projectos excluídos, agrava-se...
 - ... porque a base de exportação não se diversifica e altera profundamente com a actividade produtiva (excluindo os mega projectos) e...

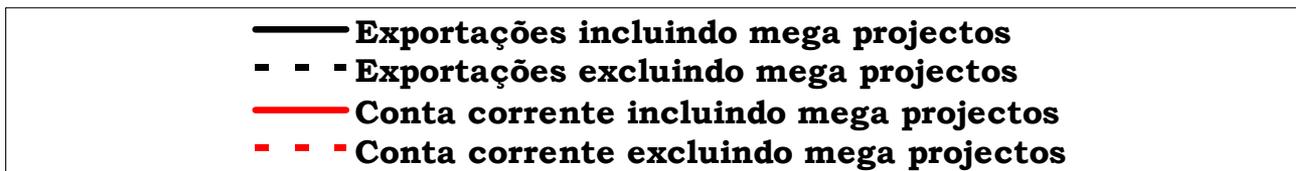
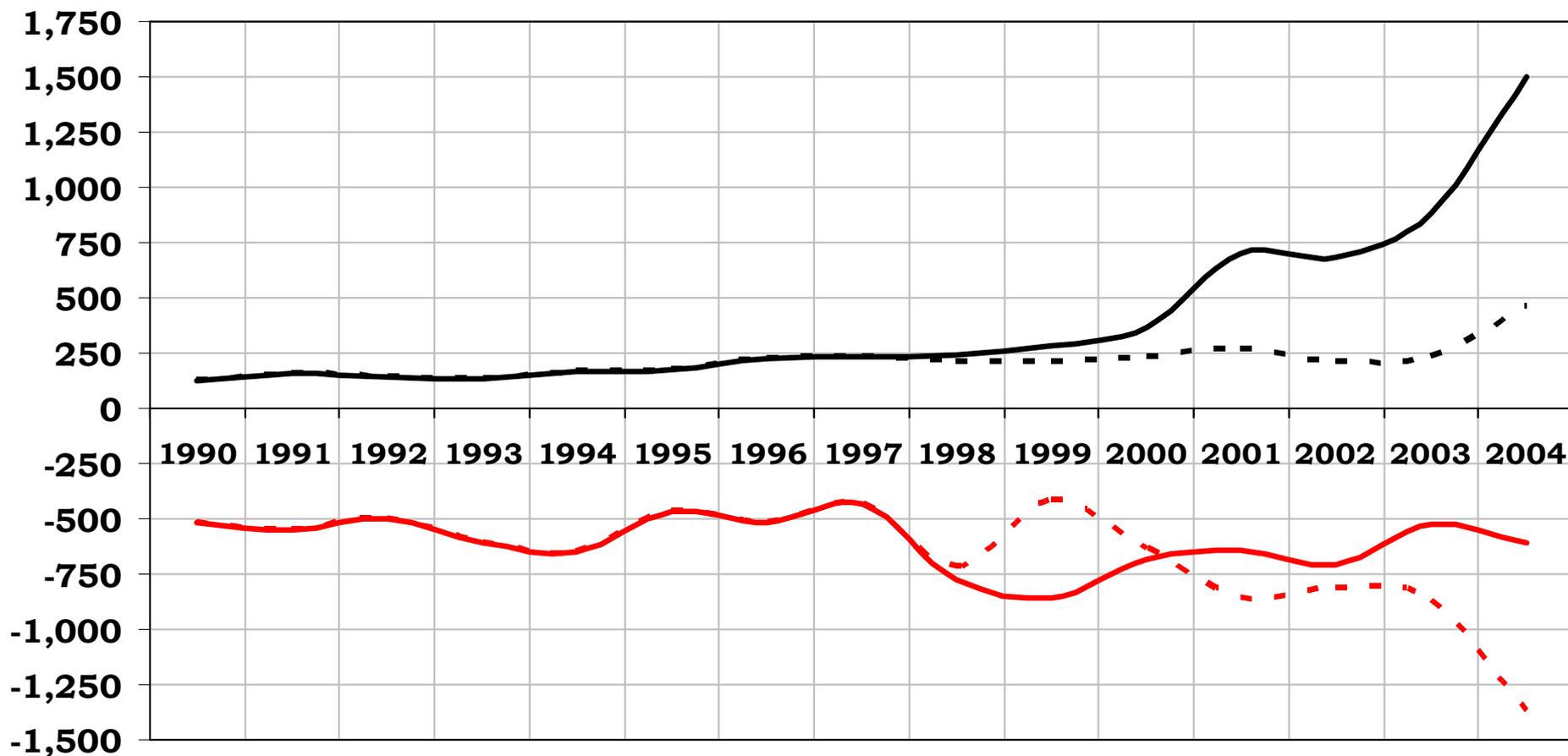
Crescimento e Instabilidade – balanços externos (2)

- ... a fraqueza das ligações internas da economia torna a expansão económica muito dependente de importações, pelo que...
- ... a capacidade de importação da economia não tem aumentado de forma sustentável.

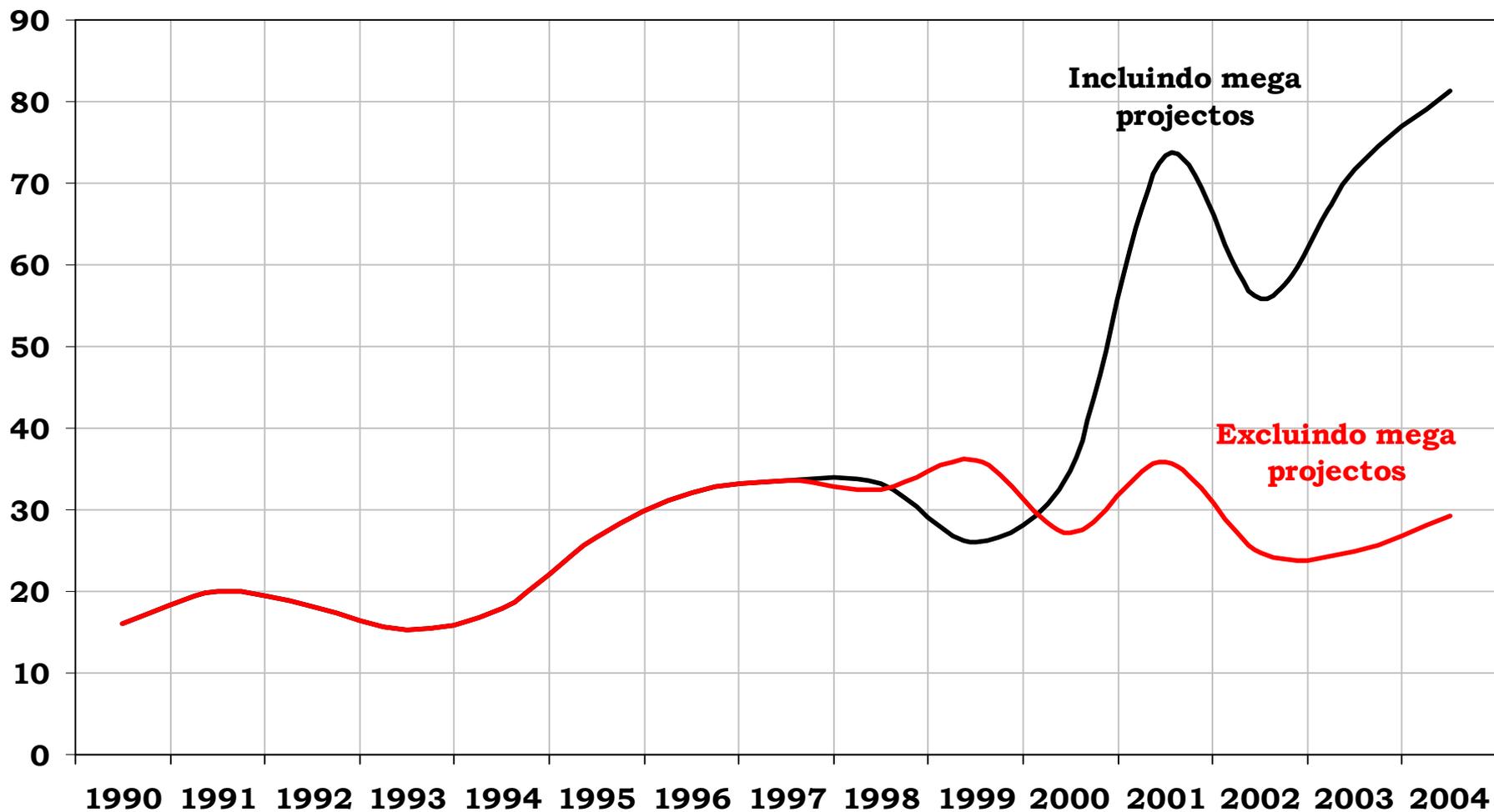
Investimento e saldo da conta corrente (US\$ Milhões)



Conta corrente (depois de donativos) e exportações, com e sem mega projectos (US\$ Milhões)



Cobertura das importações pelas exportações (com e sem mega projectos) – rácio X/M



Crescimento e Instabilidade – balanços externos (2)

- À priori, estes dados parecem indicar que a economia deve apostar massivamente em mega projectos. No entanto, sem deixar de reconhecer o mérito dos mega projectos, é importante salientar que:
 - Sem muito significativamente aumentar as ligações fiscais, de emprego e com fornecedores dentro da economia, muito pouco do que os mega projectos produzem pode ser efectivamente retido pela economia – portanto, o seu contributo para a balança comercial fica uma ilusão;
 - Sem massivamente apostar na diversificação da base produtiva, tecnológica e de mercados, não haverá condições para que os mega projectos aprofundem as suas ligações com a economia pois não haverá muito com que ligar.

Crescimento e Instabilidade – balanços externos

(3)

- Uma aposta ainda maior em mega projectos poderá reduzir, ou impedir o desenvolvimento, da competitividade de outras actividades económicas devido a efeitos macroeconómicos nocivos (apreciação da moeda, etc.);
- Uma maior concentração em mega projectos (ou em qualquer outra actividade) aumenta a vulnerabilidade da economia a choques e o risco de volatilidade macroeconómica; e
- Não é tão óbvio que a economia possa sustentar um número de mega projectos muito maior do que aquele que já tem, dados os constrangimentos institucionais, de qualificações e macroeconómicos enfrentados.

Conclusões (1)

- A nossa preocupação não deve ser apenas com **quanto** é que a economia cresce, mas sobretudo com **como** é que a economia cresce e **o que é que** faz a economia crescer. O **padrão** de crescimento é tão ou mais importante do que a **taxa** de crescimento, principalmente porque esse padrão determina a sustentabilidade, direcção e impacto socio-económico do crescimento a médio e longo prazos.
- A dependência externa tem que começar a ser enfrentada mais agressivamente. Não será eliminada a curto prazo, mas... o futuro começou a ser construído ontem.

Conclusões (2)

- Para enfrentar a dependência externa, temos que aproveitar todas as dinâmicas positivas ou que possam ser positivamente aproveitadas. Por exemplo:
 - Sinergias com mega projectos e exploração das capacidades assim geradas num contexto mais amplo do desenvolvimento nacional;
 - Melhor exploração e enquadramento de dinâmicas regionais e internacionais – por exemplo, oportunidades tecnológicas, financeiras, cadeias de produto e valor, etc.

Conclusões (3)

- O investimento e a despesa pública mais geral têm que estar mais directa e efectivamente relacionadas com o desenvolvimento da capacidade produtiva directa – a ajuda externa, que financia cerca de 50% do OGE, deve apoiar a acabar com a dependência em relação à ajuda, ajudando a criar mais e melhores capacidades institucionais e produtivas, serviços de apoio à produção e comércio que sejam acessíveis, baratos e de qualidade.

Conclusões (4)

- As nossas estratégias e políticas económicas têm que ser orientadas para a diversificação da base produtiva, mas em torno de metodologias que maximizem o aproveitamento e desenvolvimento das capacidades e recursos nacionais e aumentem as probabilidades de sucesso – programas multi-sectoriais, cadeias de produto e valor e *clusters*, pesquisa e inovação tecnológica.

Conclusões (5)

- É preciso tratar, mais frontalmente, da questão da mobilização de recursos nacionais para o financiamento do desenvolvimento da base produtiva nacional – política monetária não e só para estabilizar, é também para desenvolver. Não queremos estabilizar em torno da pobreza e da dependência;

Conclusões (6)

- As nossas empresas e indústrias têm que aprender o sentido estratégico da inovação e da parceria. Temos que competir menos uns contra os outros e, em vez disso, cooperar estrategicamente mais uns com os outros, para competirmos com, e vencermos, o inimigo comum de todos nós – o nosso atraso, ignorância e falta de competitividade.
- Temos que confiar mais em nós próprios e nas nossas capacidades e, sobretudo, temos que desenvolver mecanismos para acelerar a aprendizagem e aplicação das lições tanto sobre o que fazemos bem, como sobre o que fazemos mal.